

Fleury defende estados e cobra austeridade da União

“Quem tem que ter austeridade é o Governo federal, que só na gestão Itamar começa a ter”, afirmou ontem o governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury, em entrevista após a solenidade de posse do novo presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Humberto Mota. A afirmação de Fleury foi uma reação ao discurso cobrando austeridade dos estados, feito momentos antes pelo ministro da Indústria e Comércio, José Eduardo Andrade Vieira, representante do presidente Itamar Franco.

Fleury disse não aceitar “essa história de que os estados querem fazer a gastança e o Governo federal, a poupança”. Ele afirmou que os cortes feitos por todos os estados têm sido muito expressivos. No caso de São Paulo, disse, foi feita uma economia de US\$ 2 bilhões nos dois últimos anos, “numa política de austeridade e controle de gastos públicos”.

Apesar disso, o governador se mostrou satisfeito quanto ao encaminhamento das negociações em torno do ajuste. Ele se disse “absolutamente otimista com a tese do encontro das contas públicas”. Não quis dizer, entretanto, quanto São Paulo vai comprometer em receita para pagamento de dívidas. E rechaçou a afirmativa do secretário executivo do Ministério da Fazenda, Clóvis Carvalho, de que São Paulo tem que voltar a pagar seus débitos para que o acerto seja feito:

— O importante é que eu e o ministro Fernando Henrique sentamos e acertamos a vontade política de fazer esse encontro de contas. Agora, a questão é com os técnicos: se eles me disserem que dá para comprometer 9%, 11%, 15% ou seja quanto for, poderemos fazer. Mas não adianta fixarem percentual que não seja realista, porque aí ninguém vai pagar.